

PREVALÊNCIA DE ESPÉCIES DE CANDIDA ISOLADAS DE INFECÇÃO DE CORRENTE SANGUÍNEA EM UM HOSPITAL DA CIDADE DE SALVADOR – BAHIA – BRASIL

ARRAES, A.C.P.¹; NASCIMENTO, D. N.¹; MENDES, A.V.A.^{1,2}; WEBER, T.G.L.¹

¹Hospital São Rafael (HSR); ²Instituto D'OR de Pesquisa e Ensino (IDOR)

carolina.arraes@hsr.com.br

INTRODUÇÃO

Candidemia é uma das principais infecções de corrente sanguínea (ICS) em hospitais terciários, associada a maior permanência hospitalar e taxas de mortalidade, principalmente em pacientes críticos, em uso de antibióticos, imunossuppressores, nutrição parenteral e procedimentos invasivos. Nos últimos anos, infecções causadas por *Candida* não-*albicans* tem aumentado de forma significativa, *C. parapsilosis*, *C. glabrata* e *C. krusei*. O objetivo desse trabalho foi descrever a prevalência das espécies de *Candida* isoladas em ICS em um hospital terciário da cidade de Salvador-Bahia.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo retrospectivo para avaliar a frequência das espécies entre 2019 à 2022. A identificação foi realizada pela técnica de espectrometria de massas (MALDI-TOF-VITEK-MS-bioMérieux).

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Gráfico 01. Frequência de espécies de *Candida* isolados de infecções de corrente sanguínea de 2019 à 2022.

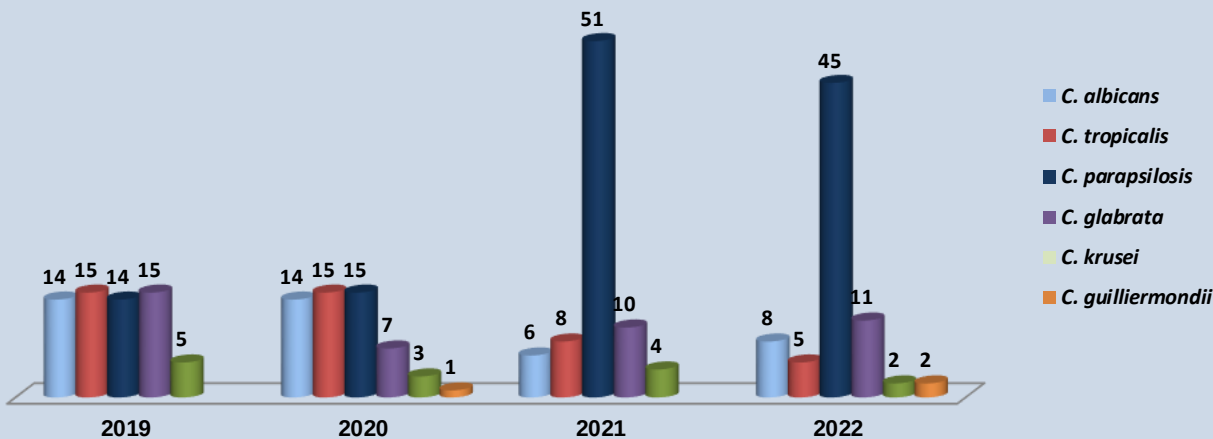
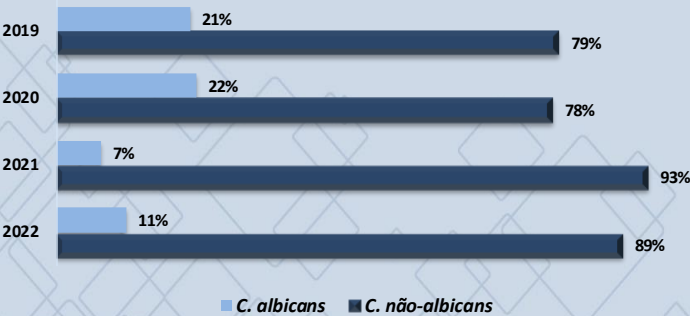


Gráfico 02. Prevalência de *C. albicans* X *C. não-albicans* por ano.



- ✓ Computou-se um total de 294 casos no período, com média de 73 casos por ano, maior número em 84 (16,8%) 2021 e menor 64 (8,5%) em 2020.
- ✓ Com relação a distribuição de espécies, *C. não-albicans* correspondeu a 85,7% (252) e *C. albicans* 14,3% (42).
- ✓ Dentre as não-*albicans*, observamos maior frequência de *C. parapsilosis* 42,5% (125), seguido por *C. tropicalis* 14,6% (43), *C. glabrata* 14,6% (43) e *C. krusei* 4,7% (14).
- ✓ Outras espécies isoladas com menor frequência ($\leq 1\%$) foram: *C. guilliermondii*, *C. orthopsilosis*, *C. metapsilosis*, *C. haemulonii*, *C. kefyr*, *C. peliculosa*, *C. lusitanae* e *C. duobushaemulonii*.

Nosso estudo corrobora com a literatura, com relação as principais espécies não-*albicans*, especialmente *C. parapsilosis*, *C. krusei* e *C. glabrata* (71,7%). Verificamos maior isolamento de *C. parapsilosis* em 2021 e 2022, o que pode ser justificado pela pandemia de COVID-19, que predispõe os pacientes a infecções secundárias causadas por *Candida*, *Aspergillus*, *Fusarium* e *Trichosporon*. Além do aumento do uso de antimicrobianos de amplo espectro e antifúngicos, grande capacidade de produzir “biofilme” e colonizar mãos de profissionais de saúde, o que pode justificar a possibilidade de transmissão e aumento de casos.

REFERÊNCIAS

PAPPAS, P.G. et al. Invasive candidiasis. Nature Reviews Disease Primers, volume 4, Article number: 18026 (2018). <https://doi.org/10.1038/nrdp.2018.26>.
DE ALMEIDA, J.N., JR. et al. Emergence of *Candida auris* in Brazil in a COVID-19 Intensive Care Unit. J. Fungi, volume 7, (2021). <https://doi.org/10.3390/jof7030220>.
ARASTEHFAR, A. et al. Candidemia Among Coronavirus Disease 2019 Patients in Turkey Admitted to Intensive Care Units: A Retrospective Multicenter Study. Open Forum Infectious Diseases. Published online 13 February 2022. <https://doi.org/10.1093/ofid/ofac078>.